ANO 7.º LISBOA—SABADO, 21 DE MAIO DE 1927 N.º 1875

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. dr. Amandio de Campos recebemos uma carta em que acusa de parcialidade o redactor do *Diario de Lisboa* que fez o relato da ultima assembleia geral da C. P.

Pela consideração que nos merece o sr. dr. Amandio de Campos, devemos dizer-lhe que se engana redondamente.

O facto da sua intervenção nos debates não obter o realce que, certamente, lhe cabia, isso deve-se a causas muito diferentes daquelas que imagina. Os jornalistas são ás vezes injustos sem querer.

Foi desta vez assim?

E' possivel, pois a pressa com que escrevem obriga-os a omissões que são os primeiros a lastimar.

Pelo que respeita a qualquer proposito de ser menos agradavel para com o sr. dr. Amandio de Campos, ou contrario aos interesses que defendeu, podemos garantir-lhe que o redactor do *Diario de Lisboa*, pela sua educação e pelo seu desinteresse dos bens do mundo, é incapaz disso.

* * *

O SR. dr. João de Barros comunicou aos organisadores do banquete, que devia ser-lhe oferecido na proxima terça feira, que o não aceitava, embora se sentisse muito penhorado, por entender que o não merecia, e por se encontrar de luto, pelo falecimento recente de seu pai.

Perante esta resolução, ficam sem efeito as numerosissimas inscrições já reunidas e que provam a muita consideração e simpatia de que goza o autor do *Anteu*.

* * *

DA sr.ª D. Eugenia Maria Marques de Azevedo recebemos uma carta em que nos diz que a prisão do seu marido, em S. Sebastião, representa uma violencia, visto que um emigrado politico não pode ser extraditado.

Cremos que o caso não é de extradição, visto que o sr. ministro dos Estrangeiros já informou o governo espanhol de que se trata, não dum criminoso de direito comum, mas sim dum revolucionario, em terra estrangeira.

* * *

GUEDES de Oliveira, cronista diario e anotador scintilante, que, no *Primeiro de Janeiro*, marca o seu lugar, por direitos inalienaveis do seu espirito, publicou um livro—*Jornal dum Espectador*, que está constituindo um grande exito literario.

Todas as suas qualidades mestras—vivacidade, imaginação, graça, humor, bom senso e replica pronta—ficam documentadas neste volume, em paginas que não se esquecem.

* * *

O LIVRO *A Paixão de uma Religiosa*, por Nuno de Montemór, cuja segunda edição se encontra já á venda, é um romance em que as mais belas virtudes cristãs triunfam nas mais belas acções.

Lê-se, medita-se e sente-se com viva aspiração pelo mundo das perfeições.

AS CONFERENCIAS

de Reinaldo dos Santos

em França e na Belgica

O sr. dr. Reynaldo dos Santos, ilustre professor da Faculdade de Medicina, cirurgião de renome, critico e historiador de arte, foi á França e á Belgica, onde fez algumas conferencias sobre os nossos monumentos, que foram escutadas e aplaudidas por um publico selecto.

Dr. Reynaldo dos Santos

Na Sorbonne e na Escola do Lôuvre, a sua palavra elegante e culta evocou o nosso pais, apresentando-o nos seus aspectos imortais.

A Faculdade de Letras de Paris ofereceu-lhe um almoço, presidido pelo reitor, o sr. Charlety.

Os "Amis des Lettres Françaises", num banquete, cujo lugar de honra foi ocupado pela condessa de Noailles, prestou-lhe tambem uma alta homenagem de apreço.

O sr. Herriot, ministro da Instrução, não pôde comparecer, mas enviou ao nosso presado amigo sr. Homem Cristo Filho, uma carta que, sendo afectuosissima para este nosso compatriota, encerra penhorantes referencias para o sr. dr. Reynaldo dos Santos e para Portugal—grande obreiro da civilisação latina.

Entre os discursos proferidos, escolhemos dois, porque mais flagrantemente sintetisam as duas modalidades do talento e do saber do mensageiro das nossas glorias artisticas.

O sr. J. L. Faure, grande cirurgião e professor da Faculdade de Medicina, autor do livro celebre *L'Ame du Chirurgien*, disse o seguinte:

Meu caro colega:

Supõe-se que a arte da Cirurgia se exerce no meio do sangue e da dôr. Julgam, os que a conhecem mal, que ela nada tem de comum com o culto das belas-letras, com as *humanidades*, que são, ao mesmo tempo, a substancia e o ornamento do nosso espirito,—e com as belas-artes, que tão bem conheceis, por isso que alguns dos seus segredos nos foram revelados por vós.

Sim, meu caro colega, pelo vosso vivo testemunho, fazeis brilhar aos olhos de todos esta verdade: que o coração do mesmo homem pode comungar, simultaneamente, no culto da Cirurgia e da Beleza.

Ambas caminham, lado a lado, na estrada eterna que nos conduz ás regiões ideais que só alcançam os predestinados para um destino sublime. Uma bela operação é comparavel a um drama bem conduzido, ou a um monumento sem defeito. Se não alcança a Eternidade prometida á obra literaria, ou ao marmore insensivel ás injurias do tempo, o metodo que a dirige tem, por vezes, direito de ambicionar essa imortalidade, que é a medida das obras humanas. Se muitos dos que aqui se encontram só vos conhecem por terdes sabido penetrar a alma misteriosa dos monumentos que os seculos passados deixaram no vosso Pais, eu estou aqui para saudar o homem que honra, ao mesmo tempo, a cirurgia portuguesa e a cirurgia universal.

Ha já bastante tempo que vos conheço; desde aqueles dias maravilhosos, quando o mundo vivia na paz e os medicos do mundo inteiro se reuniram em Lisboa, no Congresso de 1906, em que me recordo de vos vêr e me vejo tambem, praticando algumas operações num delicioso hospital, entre palmeiras e flores. E volto a vêr-vos, em Paris, num ambiente mais austero, nestas reuniões em que os cirurgiões de França vêm discutir, entre si, problemas de uma sciencia em perpetua evolução. E mais tarde, emfim, nos grandes dias da grande guerra, no meio desse drama imenso, em que os soldados de Portugal vieram tomar a sua parte heroica, de gloria e de sacrificio e misturar o seu sangue generoso ao dos filhos da França.

No *front*, nos exercitos da Belgica, e neste exercito da Champagne,—aonde eu proprio tive a honra de servir sob o comando desse chefe de olhos azuis, que foi, talvez, o mais nobre soldado da guerra, e que ficará na historia como um heroe de lenda, haveis trazido conselhos e ensinamentos e aos inumeros feridos, o socorro da vossa sciencia e o estimulo do vosso exemplo. Tal foi a obra, para a qual, meu caro colega, haveis contribuido, e, estou certo que, no recolhimento e no silencio dos vossos pensamentos, é ela que vem encher o vosso coração do mais legitimo orgu-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A COMISSÃO para levar a cabo a manifestação de homenagem ao ilustre jornalista, director do *Correio dos Açores* dr. José Bruno Carreiro, promovida pela *Revista Insular e de Turismo* é composta pelos açoreanos srs. dr. Armelim Junior, coronel Fernando Borges, dr. Guilherme de Morais, Jaime de Figueiredo, coronel A. Costa e Carlos de Ornelas.

Para o almoço de homenagem estão já inscritos os srs. dr. Joaquim Manso, coronel Fernando Augusto Borges, dr. Armelim Junior, Salema Vaz, dr. Juvenal de Araujo, Manuel Freire da Cruz, dr. Armindo Monteiro, dr. Domingos Ferreira Deusdado, dr. Guilherme de Morais, Jaime de Figueiredo, dr. Alberto de Campos Melo, comandante Filomeno da Camara, Lopo da Camara.

* * *

O SR. dr. Santana Rodrigues, ilustre assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e que ao Instituto de Medicina Legal tem dedicado o melhor do seu esfôrço e inteligencia, acaba de publicar um interessantissimo trabalho sôbre tatuagens.

Em breve e mais de espaço nos referiremos a esse curioso estudo.

* * *

DEVE revestir grande interesse a conferencia que o sr. dr. João Henriques Pinheiro realiza, esta noite, na Associação Comercial, sobre a questão dos Tabacos.

O conferente conhece, profundamente, o assunto que vai tratar, tendo-se a sua proficiencia assinalado numa série de artigos publicados em varios jornais de Lisboa.

* * *

«FERVET opus"... financeiro: os srs. Hugo O'Neill e Rodrigo Peixoto regressaram, esta tarde, de Paris, e ámanhã parte no "sud" o sr. conde da Louzã. E' uma actividade da banca, que mostra que o país, pelo menos, se vê lá fóra, trabalhando. Mas, além disso, parece que os assuntos têm sido bem sucedidos.

* * *

FORAM escolhidos os srs. Mario Fortes, engenheiro-agronomo, e Belard da Fonseca, engenheiro civil, para representarem os ministerios da Agricultura e do Comercio, no Congresso de Hidraulica Agricola, que se realiza em Barcelona, de 24 de Maio a 15 de Junho.

* * *

O SR. ministro das Finanças parte para o norte na proxima segunda-feira, não havendo, porém, ainda subsecretario para a gerencia daquela pasta.

* * *

O SR. dr. Abel de Andrade foi substituido, temporariamente, no lugar de director do Instituto de Criminalogia, pelo sr. dr. Xavier da Silva.

* * *

ANTONIO de Aragão Paiva acaba de pôr á venda mais uma edição da sua interessante novela-curta "A Dama dos Cabelos Loiros".

O Brasil

Uma carta

Do sr. Carvalho Neves recebemos o pedido de publicação da carta que dirigiu ao sr. Moreira Rato, e que é do teor seguinte:

Presado amigo e sr. Moreira Rato

Respondo á sua carta de 2 do corrente, sobre a autoria do projecto do monumento, que a colonia portuguesa do Rio de Janeiro pretende oferecer a esta cidade, para o que preciso é remontar ao inicio das nossas conversas sobre o assunto;

Deve lembrar-se que, um dia, em principios de 1922, o amigo me procurou em Lisboa, com o fim de eu me interessar pela adopção, por parte da colonia, do seu grupo "Duas Patrias„, e que eu desde logo lhe disse que levava em mente um projecto para mandar ai executar e lhe encomendei um desenho, ou seja o projecto, "de um monumento em estilo "manuelino„, com cincoenta metros de altura e com o tumulo de Estacio de Sá na base, sob uma cupula, tal como o amigo o executou„. Portanto, dei-lhe tambem a ideia do estilo arquitetonico, e não tive apenas. como diz, "a ideia inicial de um monumento grandioso, aberto na base, tendo ao centro o tumulo de Estacio de Sá„. De resto, seria pouco verosimil que eu. imaginando um monumento de tal grandesa, não me preocupasse tambem com o seu estilo. Essa foi mesmo a minha principal preocupação de sempre, visando a gloria nacional de um monumento desse genero em uma praça da cidade do Rio de Janeiro. As oito figuras historicas que figuram nos quatro angulos do monumento, são alvitre de Malheiro Dias. Alem da execução tecnica e artistica, aliás brilhantissima, só ha, como ideias suas, as alegorias das "Duas Patrias„, adicionadas com o meu consentimento, e as da "Fama„, na base do monnmento. Esta é que é a pura verdade.

Disse "meu" o projecto, porque me parece que um projecto, seja do que fôr, pertence a quem o idealiza e o encomenda—dando os seus principais detalhes. Creio, portanto, que não me atribui coisa que não me pertencesse. Ele é, pelo menos—"nosso". Mas se temos de o dizer "seu", por ter executado o que eu lhe encomendei e porque lhe deu a colaboração tecnica e artistica que eu não podia dar-lhe, visto que não sou escultor, nem arquitecto, diga-me como deverei figurar na colaboração duma obra que só eu idealizei e lhe deliniei e encomendei. Convenho em que o projecto seja dito "seu", visto que a autoria desses trabalhos costuma dar-se a quem os desenha e lhes dá forma; mas exijo que se diga, ou que se me dê o que de direito me pertence—que é a sua idealização, tal como foi executado nas suas linhas e detalhes principais. Deixa-lo correr mundo apenas com o seu nome, sem referencia ao meu, como saiu no "A B C" e no "Diario de Lisboa", eis o que me parece absolutamente injusto.

Reservo-me o direito de publicar esta carta, quando o julgar oportuno, e fico na esperança de que não terei de o fazer. Creia-me, como sempre,

Seu amigo, at.° e obg.°

(a) **Carvalho Neves**

MONUMENTOS DO PORTO

A ARTE DO ESCULTOR Teixeira Lopes

As tardes de sol durante Janeiro ficaram abafadas, escondidas, com a gase cinzenta das nuvens. O sol parecia adormecido...

Bati á porta do céu da estatuaria, apareci no *atelier* de Teixeira Lopes, na ultima tarde do mês friorento; — era o primeiro dia de sol.

Vila Nova, sob esse sol anemico, justificava a frase de Junqueiro, quando o poeta já se avisinhava da morte: — «Vila Nova de Gaia é o Jerusalem da nossa arte». O sol descia em estames dolentes sobre as casas. E pareciam-me peregrinos os poucos transeuntes...

Foi Teixeira Lopes, Deus feito escultor, que eu vi na capela das orações do seu escopro, prégando, sobre o monte do cavalete a religião tolerante e forte da sua arte num novo monumento.

Pareceram-me, desde sempre, os trabalhos de Teixeira Lopes elogios á resignação... Percebo-os como lamentos... Os «Adormecidos», pódem ser sonho branco, sonho sem Treva, mas lembram piedade... A «Viuva» ou «Ophelia», que é a sua primeira estatua, estão nimbadas duma saudade e dum sofrimento... São, por conseguinte, estes os caracteres que tornam Teixeira Lopes um mestre dentro da nossa época. As alas da nova estatuaria, que procuram a simplicidade primitivista ou a fixação das linhas mecanicas, reproduzem-o só diversamente em outra estética. Zadkine, Chana Orloff e Julio Antonio, que a morte procurou quando já estava a ser solicitado pela consagração, continuam o mesmo drama... O bizarrismo moderno de alguns escultores não demolia o expressionismo piedoso. Bouillure e Teixeira Lopes, embora diferentes, estão, claramente, na tolerancia representativa que ha nas mais arrojadas tecnicas da estatuaria de hoje.

Teixeira Lopes, como um consciente filosofo, como um apostolo da santa democracia, denuncia-se no Evangelho das suas obras. Em qualquer delas póde ouvir-se um cantico de belos sentimentos eternos. A ternura e a magnanimidade unem-se em acesso. E' recorda-las, é revê-las, temos a impressão de que o escultor está formando uma nova eternidade!

O momento em que deparei Teixeira Lopes a esculpir o novo monumento era o instante em que Deus e a Beleza marcavam a auréola do génio sobre a cabeça do extinto. Na sua bata, branca como um retalho da aurora, caiam sombras leves das suas atitudes. Envolvia-o um murmurar diferente. E nas suas barbas de profecta voejava uma expressão de carinho...

Quando abracei esse monumento num destes olhares que duram um murmurio apressado, fiquei atordoado de emoção como se visse erguer-se em pleno mar um grupo humano feito de luz e de musica.

A Arte de Teixeira Lopes está toda unida, sem uma silaba de olvido, nesse monumento. Nos contornos e na expressão. Todo ele é uma léa! O amor e a bondade sobem num vôo magestoso, numa ascensão imponente até á apoteose. Parece que as figuras exalam canticos.

E' Alfredo Keil quem está nesse hino de formas para ser consagrado. O mestre coloca-o entre anjos e entre sinfonias. Poesia e musica anem-se para ascenderem até o Infinito com a alma do autor da «D. Branca». A flama do busto de Keil junto a um anjo, levanta até á figura subtil da Musica o seu ardor. O violino que esta figura segura lembra uma faixa de sol a soluçar marmurios. A impressão geral arrebata como se nos sentissemos enlaçados por uma revoada de sons. Parece que uma opera divina, uma opera de movimentos sagrados, está condensada no conjunto.

Tive, ao adorá-lo, de joelhos ajoelhados na minha veneração por Teixeira Lopes, a visão dum milagre... As obras deste mestre são, sempre, milagres de harmonia figurados. Póde haver quem o negue... Mas Teixeira Lopes a trabalhar o marmore e a malleabilizar o gêsso está sempre ajoelhado... A sua devoção e a sua penitencia de evadir de belas atitudes movimentadas são parecidas ás do Nazareno. As suas estatuas são, por isso, exemplos divinos. São figuras desta vida subindo até ao céu!

Eu creio que Teixeira Lopes, depois de ter levantado um «Monumento á Luz», necessitava concluir, terminar, evidentemente, o mundo das essencias benditas. Se em nenhum mundo espiritual se deve viver sem luz, tambem se não póde existir sem harmonia. O seu novo monumento deve, pois, ser encarado como a obra que completa um universo de luz e musica em Arte.

Alfredo Keil que vai ser perpetuado, muito em breve, por Teixeira Lopes no «Monumento á Harmonia» ficará no mundo da arte e perto de Deus. Teixeira Lopes, depois da inauguração do «Monumento á Harmonia», só póde, só deve ser procurado pelas mãos de Portugal, pelas mãos da raça, — todas em prece, em adoração á sua Gloria!

GUEDES DE AMORIM

Mundanismo

A Caridade

Nas Belas Artes

Esta sendo um dos assuntos de cavaco no meio mundano, a elegantissima «matinée» infantil e «cha dançante» que no dia 26 do corrente, quinta feira da Ascenção, se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade. da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Leyte Pereira de Feyos e Freitas, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), condessa da Castanheira. condessa da Louzã e D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), e cujo produto se destina a uma escola para crianças pobres e outras obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo teletone norte 313.

No Jardim da Estrela

Além de quermesse e «carrousell», haverá tambem barracas de «pim-pam-pum» e de fantoches, no grandioso festival que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no Jardim da Estrela, na tarde de domingo, 29 do corrente, a favor de varias obras de caridade.

A ilustre comissão está gratissima com todas as pessoas que vieram ao seu apelo, enviando para as moradas Avenida Fontes Pereira de Melo, 1, á sr.ª D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo; rua Pena, Monteiro, ao Lumiar, a sr.ª D. Maria Ilda de Campos Soares e para a rua Rosa Araujo, 24, á sr.ª D. Ana Teles da Sylva (Taroneca), varias prendas para a quermesse, para onde podem ainda ser enviadas mais, afim de que o produto do festival seja maior.

No Parque Estoril

Em vista de no dia 29 se realizar o festival no Jardim da Estrela, a comissão organizadora da batalha de flores e «chá dançante» transferiu para o dia 5 de Junho a festa de caridade que estava organizando para esse dia, no belo Parque do Estoril, fronteiro ao estabelecimento termal e futuro Casino.

Casamentos

Sendo celebrante Sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Trajanapolis, D. Henrique, que antes do acto fez uma brilhante alocução, realisaram-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, os casamentos das senhoras D. Maria Helena de Aragão Monteiro e D. Maria Adelaide Aragão Monteiro, gentis filhas da sr.ª D. Helena de Aragão, ilustre directora da revista «...va» e do sr. dr. Mario Monteiro, respectivamente com os srs. Afonso Rodrigues de Almeida Correia, nosso presado colega na imprensa e Valerio Rodrigues de Almeida Correia, filhos da sr.ª D. Maria Leonor Gomes Correia e do sr. Luiz Mario Rodrigues de Almeida Correia, tendo servido respectivamente de madrinhas as senhoras D. Irene do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, D. Isabel Pacheco Fertes Monteiro, D. Helena Augusta Teixeira de Aragão Vieira e D. Maria Francisca de Almeida Seabra Rebelo, e de padrinhos os srs. D. Caetano Augusto Teixeira de Aragão, dr. Agostinho Fortes, Anibal da Silva Ferreira Vidal e Alvaro Luiz da Camara Horta e Costa, seguindo a missa durante a qual foi acolitado pelo prior reverendo Antonio de Oliveira Reis, tendo pegado as «lavandas» os padrinhos dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe das noivas um finissimo lanche, partindo depois os noivos respectivamente para o Estoril e Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento pelo sr. Vasco Duarte Ferreira, a sr.ª D. Gabriela Antunes Pires, filha da sr.ª D. Maria Rosa Antunes Pires e do sr. José Bernardo Pires, comerciante da nossa praça. O enlace matrimonial realisar-se-ha brevemente.

Na igreja italiana do Loreto, realizou-se ha dias com grande solenidade o casamento da sr.ª D. Maria Elisa Estrade Schettini, gentil filha da sr. D. Vitorina Schettini e do sr. Rafael Schettini (já falecido), com o nosso amigo e colaborador sr. José Aguia de Pina, filho da sr.ª D. Lucia Aguia de Pina e do sr. Antonio Martins de Pina.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua mãe, sua irmã a sr.ª D. Clementina Estrade Schettini Durão, seu tio sr. Eugenio Estrade e seu cunhado o sr. João Teixeira Durão, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria do Carmo Aguia de Pina, sua irmã e o seu tio o sr. Alberto Jose Martins Vilarinho.

Pela sr. D. Alvina Arns Franco e seu marido o sr. José Sebastião Franco, sub-chefe da revisão do «Diario de Noticias», foi pedida em casamento para seu filho o sr. Mariano João Arns Franco, a sr.ª D. Elisa Vitoria Martins da Costa Leão, gentil filha da sr.ª D. Maria Jose Martins da Costa Leão e do nosso presado amigo sr. Antonio da Costa Leão, chefe de revisão do referido jornal.

Sports elegantes

Esta decorrendo muito animado o primeiro dia do concurso hipico, no magnifico campo de obstaculos de Sete Rios, organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa, oferecendo o recinto da «pelouse» um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreram as vistosas «toilettes» de verão.

Amanhã realiza-se o segundo dia, efectuando-se apenas uma unica prova, a «Omnium», que começará ás 17 horas, sendo, portanto, de prever uma nova e selecta concorrencia.

UMA LINDA FESTA DE MUSICA

realiza-se hoje no Coliseu

E' hoje que no Coliseu dos Recreios, se efectua o anunciado sarau de arte pela Academia Instrução e Recreio Familiar de Almada, que apresentará, num formidavel programa musical, os seus orfeons infantil e mixto, a sua banda e uma orquestra de saxofones, num total de 170 figuras.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

O Asthmador do Dr. Schiffmann
e os Cigarros aliviam instantaneamente as crises mais violentas de Asthma ou Difficuldade de Respirar nos casos mais agudos ou pertinazes, como uma simples experiencia o pode provar. Envia-se amostras contra uma estampilha de $15 a quem a requisitar ao Deposito do Dr. Schiffmann: Sr. Simões Pires (antiga Farmacia Nascimento), R. Prata, 115, 117, Lisboa.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Pello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 f.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Ecato**—

ALFAIATES **PICADILLY, L.DA** MERCADORES
Telef. C. 2243
69 — Rua Garrett — 71
Inauguração da EPOCA DE VERAO
com um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

CINEMA NO COLISEU

Amanhã «Titi, rei dos gaiatos»

As duas ultimas jornadas do encantador "film„ de arte "Titi, rei dos gaiatos„, exibem-se amanhã no Coliseu dos Recreios pela unica vez. O programa é completado com outros "films„ de grande valor e interesse.

ROSA DOS VENTOS

COMENTARIOS DA SEMANA

por Artur Portela

Pintura...

A *maquillage* é a tatuagem da mulher moderna. E' uma obrigação que compromete as feias e selecciona as bonitas, dando-lhes uma graça artificial que, se nem sempre fica bem, raro fica mal. A pintura tornou-se obrigatoria, comprometedora, insistente. A moda confunde a mulher que vai á rua com a que anda na rua. Popularisou os segredos do teatro. Engrinaldou, em vermelho e oiro, muitos sorrisos que, se não fossem tocados delicadamente a *batom*, seriam o sorriso de toda a gente. Não somos tão moralistas que condenemos essa preciosa invenção da epoca,—galanteio pintado—que o *post de belum* trouxe á superficie das grandes cidades que vendem a sua beleza aos estrangeiros, como muitos talentos sem gloria vendem a sua pena á vaidade. Temos que concordar com ela. Aceita-la, sobretudo nas mulheres que se querem defender para se fazer desejar. Nisto não ha nenhum perigo — nem mesmo para o amor que anda manhosamente de olhos fechados para não descobrir, com eles abertos, uma desilusão a côres...

Ha sorrisos pintados, cabelos pintados, e até almas que necessitam desse mimetismo juvenil, para somarem, sem crueldade, alguns anos de beleza, no heroico capitulo da existencia.

Bem sei que destingem, que os beijos os destingem. Para eternisar essas obras primas de modernismo, ha que respeita-las com a nossa admiração, e não passar dela... E' talvez por isso que as mulheres se queixam de desemprego... Uma crise como qualquer outra, agravada pelas exigencias hindus da moda, que transforma o sexo fragil em manipansos bariolados de caricatura indigena.

Acabam de exigir na Camara dos Comuns, respeitabilissima por ser inglesa, a proibição da *maquillage* feminina. O ministro da Higiene, interpelado, declarou que não se atrevia a entrar em nenhum *boudoir*, incluindo o de sua mulher. Esta afirmação sepultou um debate num murmurio alegre. Cada um e cada qual faz á sua propriedade as beneficiações que entende.

As mulheres exercem um direito geral e universal. Basta, para limpesa e atenção alheia, colocarem, onde mais lhes convenha, este simples distico: "Cuidado com a pintura„.

Com este breve aviso os oculistas vão conhecer a sua idade de ouro...

O suicidio

No mesmo dia, três homens condenaram o seu destino. Não acredito que fôsse o amôr. O amôr não mata — salva! Salva sempre, até no desespero. Ha, portanto, que buscar em motivos mais proximos da realidade o porquê fatal e doloroso desses três gestos iguais á mesma hora. A miseria tem as suas escalas. Ha a lama e o lôdo. O sofrimento e a dôr. A emoção e a convulsão. Numa ainda se resiste, noutra sucumbe-se. Quando um homem desce, e já não tem mais que descer, a guilhotina voluntaria do suicidio é intangivel e serena, na sua liberdade suprema.

Não podemos, infelizmente, reprimir o suicidio. E' como um criminoso: oculta-se e espreita. Constroi o crime com impunidade. A vitima não lhe foge. Oferece-se sem sacrificio, no mesmo lugar em que a miseria o estatelou. Muitas vezes — é um grito de odio. Outras, um grito de bondade. Tanto um como outro: martirio e vingança são inuteis. Ninguem os ouve! O mundo vai muito longe — alheado na sua aureola de triunfo. Inventou mesmo uma estranha moral, para não se debruçar no escuro desses crimes. O mêdo e o remorso têm destas cobardias.

O homem que se mata não quere matar. E' a sua generosidade que o imola. Nem a religião o salva. Mas quem sabe dizer se Deus, castigando-o assim, não lhe antecipa o seu perdão?

Pescadores

Vejo-os chegar. Vêm do norte. Despovoa-se a costa de ouro. Os barcos ficam vazios e nos lares de colmo ha uma cadeira onde ninguem se senta. No oratorio arde uma promessa, e uma mulher de luto, que já espera a morte mesmo antes dela chegar, curva-se sobre a areia que levou ao mar os que nele vivem e os que nele naufragam. São os pescadores da Terra-Nova, companhas felpudas, de olhos abertos e pasmados, á flôr da pele tisnada. Emigram para longe—a distancia de muitos meses e de muitas milhas. Hão de perder-se na tempestade. Viver para o mar, para a noite e para o desconhecido. Desafiarão os perigos e as tormentas. Quando a alegria viva e revoleteante do peixe entrar nas redes, como marezia de prata fosca, os seus braços cansados levantar-se-hão, agradecendo a Deus o seu regresso orgulhoso. Só chegam os que partem e não esperam voliar—na vida, como no mar...

Um inquerito

Os que cursam as escolas superiores, mal fecham o compendio sôbre o ultimo exame que os liberta da electrocução periodica da sciencia, não mais se recordam do tribunal onde foram julgados e nem sempre absolvidos. A dôr a distancia, quando desilusões graves nos atingem—amisades que se traiem e felonias que se adivinham—chega a ser infantil, se não bela. Assim o sofrimento quando outro sofrimento é mais intenso. Assim o amor que outro amor completa e desenvolve, na maturidade exuberante dos frutos quentes que muito tempo estiveram esquecidos, ao sol, na braçada inexpugnavel da arvore mais alta. A mocidade não trás das escolas e das universidades uma recordação que perdure. O que andou cá fóra, em descantes enamorados; vulto donairozo que escolheu uma janela para ser gentil e uma flôr para soluçar a mêdo, no receio frio duma ausencia inquieta; o que viveu e passou sob uma capa romantica, que foi aza de muitos versos que abalaram e se perderam, como as andorinhas que não voltam, crescidas já,—isso fica para sempre e jamais esquece. Leva-se pela vida fóra. E' o turibulo da mocidade que se ergue, na hora precoce dos cabelos brancos, das mãos em cruz, corpo ajoelhado, na cela monacal da renuncia, onde o ceu é apenas um lenço azul que não chega para enxugar os olhos, na derradeira despedida. Mas não era nada disto que euvos queria dizer. Fui muito longe. A evocação tentou-me e perdeu-me da realidade. Queria apenas lembrar quão util e palpitante seria um inquerito jornalistico nos liceus e nas escolas superiores, donde saissem as coordenadas mentais das gerações de hoje. As tendencias que a animam, os objectivos filosoficos que guiam—em que a politica, como suprema e necessaria filosofia social, não fôsse esquecida—; as correntes de ensino pratico ou humanista que procuram, e, ainda, e sobretudo—o seu espoente intelectual! Era interessante e não seria inutil.

Aguarela

Não procuro cumprimentos, nem distinções á minha vaidade, quando, como neste momento, sem citar nomes, exalto o valor da aguarela portuguesa. Durante muito tempo ela foi considerada um genero menor, em relação á pintura. Era relegada para um salão modesto da Sociedade de Belas Artes, nas exposições anuais, e por lá se conservava despercebida e feliz de a deixarem tão bela e tão esquecida. Aos primeiros nomes de aguarelistas, outros se vieram juntar. Conquistou-se mais espaço e, como todos são amadores, sem necessidades de ganha-pão imediato que, diga-se de passagem, não justificam muitas manigancias de beleza que por ai andam — o grupo, rapidamente, trepou sobre o oleo, conquistando a vanguarda das belas artes. Se tirarmos um ou outro mestre de pintura, não ha nenhum artista no genero que iguale, em riqueza colorida, em expontaneidade fresca, em vibração visual, em sentido fisico da Natureza, o pincel sadio, optimista, lirico, ou delicadamente sensitivo do mais simples aguarelista.

A aguarela portuguesa marcou este ano, na Exposição da Sociedade de Belas Artes, a sua maior força. Em qualquer país, que não fosse o nosso, onde a ignorancia e a insensibilidade aviltam a criação estetica, o facto teria uma consagração respeitavel. Que esta despretenciosa nota sirva de incitamento aos cegadores magnificos da terra luziada, que nela ceifam o mais belo sol da beleza.

Vestigios

Ha ainda nas ruas o furor de balas recentes. E' uma recordaque confrange. Concertaram-se as ruinas, mas ficaram os vestigios. Já é tempo de acabar com eles. Lisboa deve pensar que a sua beleza não admite rugas. Ha quem a visite e quem a procure—e o que nós não devemos dizer está escrito, tragicamente, nas paredes. E' escusado preguntar: olha-se. Em quasi toda a parte alta da cidade ha muros esburacados pelo ultimo movimento.

Uma mancheia de cal era suficiente. Os mortos enterram-se depressa, assim como os pesadelos se sepultam, na noite, a dormir sem sentidos. A obra a fazer dura vinte e quatro horas e já lá vão mais de vinte e quatro dias... Pertence a todos. E' colectiva. A iniciativa publica, generosamente dispensada, supre por vezes as demoras do Estado. O resto são problemas inuteis e contas que se pagam sempre, quando a honestidade não quere dever á moral um erro de aritmetica...

A artista de hoje

A mais linda cronica que ainda até hoje se escreveu sobre Raquel Mulier — assinou-a Gomes Carrilo. O seu retrato apenas tem de humano—a Voz. E' ela que nos olha. E' ela que nos embala. E' ela que nos sorri. Os que, longamente, fixaram a beleza tragica de Sarah, talvez um anjo da morte com a voz do eterno, encontram no perfil inocente de Raquel, cera perdida moldada por uns dedos de sonho, exaustos de argila pura — a mesma cabeça de meduza e de arcanjo. Uma ilusão?! Mas donde vem o seu canto, que é o mesmo que dizer: onde nasceu a sua alma?... Na garganta tepida das fontes adormecidas e desconhecidas, no segredo milenario da terra? Mais longe ainda? Oh! E' possivel este impossivel de beleza, adelgaçado e tenue: boca curva de anfora, onde uns labios de oiro, unidos num frizo imortal de amor, que os beijos tornam inestinguivel—escorrem o vinho sagrado da inspiração.

Ha em Raquel, como disse Gomes Carrilho, todas as mulheres e a mulher. Toda a mulher! E' possivel que ela cante hoje—como se ouvem as estrelas. Uma lagrima de luz, na alma da noite, divina e triste, por já ter morrido...

Artur Portela

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
R. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-D.—Tel. N. 5589

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais
de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas
sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N.º 1301

Chá das cinco

D. Quixote

D. Quixote era um homem alto? Todos supunhamos que sim. O proprio Cervantes estava convencido de que o seu heroe media pelo menos um metro e oitenta de altura, com o cabelo cortado á escovinha.

Mas aparece agora um pintor francês que se lembra de afirmar pelo lapis que o famoso fidalgo da Mancha não podia ser alto, porque só o cerebro de um homem baixo seria capaz de abrigar as ideias loucas que o cerebro de D. Quixote concebia.

Cervantes enganou-se—afirma o pintor francês. D. Quixote não tinha mais de um metro e cincoenta de altura.

Contra esta descoberta arbitrária e infundada, protestou em Espanha o escritor cubano Hernandez Catá.

D. Quixote, contesta ele, não podia deixar de ser um homem alto. Se assim não fosse, já não haveria logar para Sancho Pança na novela.

E depois, um D. Quixote "demi-metre„ a dar-se ares de pessoa façanhuda, seria ridiculo. E a figura estranha do heroe cervantino tem grandeza. Mesmo quando combate contra moinhos de vento, o fidalgo da Mancha reveste-se dum verdadeiro pudor heroico que o aproxima de Jeanne d'Arc.

D. Quixote e a Virgem de Donrémy são herois da mesma raça. Se não encontrasse os ingleses em Orleans, a "Pucelle„ animada como ia dum sopro de heroismo quixotesco, teria combatido contra moinhos de vento...

Norberto Lopes

Está solucionado

o conflito entre os magistrados do Governo Civil e o comandante da policia

A's 16 e 30 ficou solucionado, com honra para ambas as partes em litigio, o conflito que, ha três dias, se arrastava entre os magistrados da Policia de Investigação, o director do Posto Antropometrico e o comandante e o comissario da Policia de Segurança Publica. Ficou assente que, de futuro, os presos que derem entrada nos calabouços só dali poderão sair mediante uma requisição assinada por qualquer dos magistrados da Investigação, a qual, por sua vez, será entregue ao oficial de dia, que mandará, imediatamente, buscar o preso.

Em face desta solução, o sr. dr. João Eloy, bem como os restantes magistrados, começou a fazer julgamentos de individuos que, ha 3 e 4 dias, se encontravam a ferros. Foi uma verdadeira "amnistia". Como não houvesse testemunhas de acusação, foram quasi todos absolvidos.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

ANIMAIS QUE NOS IMITAM

A Aldeia dos Macacos

FOI ESTA TARDE INAUGURADA no Jardim Zoologico

As teorias de Darwin caíram em descredito, deram o que tinham a dar, faliram ante os embaraços surgidos na sua propria defeza, como costumam comprometer-se nos tribunais as causas a que falta a consistencia sólida da verdade. O filosofo morreu com a sua doutrina; os seus adeptos, acossados pela ofensiva dos contrarios, recolheram-se, envergonhados ou convencidos de seu erro, ao silencio da propaganda; e... só ficaram em campo os macacos a tentar com suas momices a prova da suaascendencia genealogica com os homens que os desdenham.

O pleito já não interessa, mórmente tratando-se, como agora, de alinhar umas notas simples de reportagem; mas da visita que hoje fizemos á «Aldeia dos Macacos», no Jardim Zoologico, uma impressão de duvida ficou, que importa registar, sem outro intuito que não seja o de aligeirar a noticia:

São os homens que se aproximam dos macacos, ou são os macacos que se aproximam dos homens?

E' que nunca vimos paralelismo mais perfeito de atitudes e de «habitat» como o que se nos deparou hoje no formosissimo Parque das Laranjeiras. A aldeia é uma aldeia verdadeira, em ponto pequeno de tamanho e em ponto grande de luxo. Raul Lino desenhou três casas miniaturais que fazem inveja aos civilizados — o «Hotel da Barafunda», a «Adega do Simão» e o «Casal do Mônо» —; os construtores, realizando o plano do artista, emeraram-se, fizeram do burgo um recanto lindo, onde a vida, mesmo para os brutos, deve ser mais alegre e mais sadia.

Pois os macacos, mal se viram naquele recanto, para eles paradisiaco, vivendo em plena liberdade como os homens seus parecidos, deram em viver como os homens tambem — as mesmas brigas, as mesmas ambições, preocupações iguais de grandeza e de poderio.

O Faustino mais a Catarina, que têm ruas com seus nomes na taboleta, como cá fóra na cidade as pessoas de condição excepcionalmente marcante, preferiram logo de entrada a magnificencia do hotel, pondo-se lá de cima, das janelas, a olhar com desdem de ricaços a macacaria humilde da rua.

Os outros dividiram-se em grupos de tendencias diversas, indo uns para o «Casal do Mônо», em ar de pessoas pacatas a quem aprás a vida tranquila do campo, preferindo os restantes — a maioria — o retiro balburdiento da taberna do Simão, onde só falta o vinho para ser rigorosa a semelhança entre a boemia dos macacos e a mania desordeira dos homens.

A breve trecho travou-se banzé na tasca. Houve gritos e agressões, houve alarme e correrias. O Faustino e a Catarina assomaram ás janelas do Hotel para se informarem do sucedido, e recolheram aborrecidos a seus aposentos quando averiguaram que era a ralé que andava na adega a esgadanhar-se. Pessoas de sociedade a quem os escandalos desagradam...

A desordem, entretanto, generalizou-se, talvez por falta de policia; distribuiu-se tapona a esmo; pôs-se a aldeia toda em pé de guerra; chegou o Simão, dono da taberna, a ter de fugir para o «Casal do Mônо», abandonado o estabelecimento á sanha agressiva dos freguezes.

O Faustino, feito grande senhor da terra, decidiu a certa altura, em face das proporções grandes do conflito, vir á rua restabelecer a ordem. A Catarina opôs-se. Não o queria metido em sarilhos. Ele teimou. Disse para a macaca sua consorte qualquer coisa que só eles entenderam, e, armado com um galho de arvore, suspendeu as garantias.

Foi resolução de milagre. Dali por momentos voltava a povoação inteira á precisa normalidade.

Mas os simios, apostados em provar que nada ficam a dever aos homens seus contemporaneos, pensaram em tudo menos em trabalhar quando a ordem se restabeleceu.

E dali a pouco — foi a demonstração decisiva — quando chegou o tratador com a refeição do dia, todas as classes se confundiram na disputa das comedorias.

O Faustino e a Catarina abandonaram o hotel; deshabitou-se a Adega e o Casal; correu a aldeia em peso á partilha do repasto.

E como quere que tambem os simios não compreendessem mesmo nada destas coisas de igualdade e de fraternidade chamadas, voltaram os animos a azedar-se, tomou aspectos de revolução a desordem dos comilões.

A tal ponto, que foi precisa a intervenção estrangeira, simbolisada no varapau dum criado, para reduzir os desordeiros á sua condição verdadeira de macacos.

Os espectadores riram-se do caso a bom rir, sem repararem que, *mutatis mutandis*, estavam a rir-se de si proprios.

APRIGIO MAFRA

Concurso hipico

Iniciaram-se hoje as suas provas

Com extraordinaria concorrencia, iniciaram-se esta tarde, no campo de obstaculos de Palhavã, Sete Rios, as provas do Concurso Hipico Internacional de 1927, organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa, realizando-se as seguintes provas:

«Apresentação de cavalos ou eguas estrangeiras de sela», «Discipulos» e «Inauguração», que está decorrendo a hora a que o nosso jornal entra na maquina.

Para amanhã, segundo dia do concurso hipico, realiza-se uma unica prova a «Omnium» com 14 obstaculos, altura maxima 1,70; e cujos premios são os seguintes: 1.º 1.200$00; 2.º 600$00; 3.º 300$00; 4.º e 5.º 200$00; 6.º e 7.º 150$00; 8.º, 9.º e 10.º 100$00; 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15.º laços, sendo a inscrição obrigatoria para todos os cavalos inscritos nas varias provas de 35$00.

A prova de amanhã começa as cinco horas da tarde, em vista da realização do «foot-ball» Madrid-Lisboa, militar, sendo portanto de prever uma nova tarde de animação, visto o interesse que o «sport» hipico está alcançando de dia para dia.

O Lisboa-Madrid

As visitas e recepções de hoje

E' amanhã, ás 16 horas, no Campo Grande, que se realiza o grande jogo militar Lisboa-Madrid, sexto desta serie. A "équipe" espanhola esteve hoje no campo, a vêr o terreno. O desafio será arbitrado pelo sr. Jorge Vieira, capitão da "équipe" de Portugal e que não joga neste encontro.

Hoje, a missão de oficiais visitou Sintra e de tarde cumprimentou o sr. ministro dos Estrangeiros e foi recebida pelo sr. Presidente da Republica.

A entrevista foi cordealissima. Os jogadores estiveram no Jardim Zoologico e ás 18 horas foram recebidos na Camara Municipal.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NO GIMNASIO

COM

a comedia

"O Perigo Amarelo„

estreou-se a companhia

de Gil Ferreira

A luz electrica, que se compromete a aparecer em todos os sitios, mediante uma quantia de importancia—faltou ontem ao espectaculo do Gimnasio. Esqueceu-se que era uma "première". E' facil de calcular o aborrecimento do publico, que se entreteve, com lampadas portateis, a desvendar os rostos femininos dos camarotes. Passado o entretenimento, substituiu-se a luz pela musica, sem grandes vantagens vizuais.

O caso, embora se preste a comentarios jocosos, tem as suas responsabilidades. Os teatros de Lisboa estão dependentes dum dinamo cuja saude não é das mais florescentes. Não seria melhôr substitui-lo, ou encrava-lo em sitio onde não fizesse dano? Aqui deixo o alvitre, tão simples como uma conta de somar.

Quando entrámos no "Perigo amarelo" eram 10,30. A scena vistosa, e de efeito, pertence a Leitão de Barros—nome que só assina o que é bom.

A comedia desenrolou-se com interesse, sem susceptibilidade de maior para a arte dramatica. A inverosimilhança tambem tem a sua logica. O titulo está justificado por Mitsu—cidadã japonesa que condimenta com exotismo a tragedia hilariante e sabida dum lar em que sogra e genro se armam como uma ternura de gato e cão. Arranham-se e mordem-se, convenientemente, com os ditos felizes dos tradutores: Feliciano Santos e Carlos Ferreira.

Interpretes: Judice da Costa uma caracteristica de voz opulenta, rememorando os seus antigos tempos de cantora, conforme a peça deve exigir; Gil Ferreira — rindo com desenvoltura e sempre bem; Gomes, da Trindade, num papel de "D. Juan Gagá„; Otelo de Carvalho, preciso de caricatura; Pestana Amorim, feliz numa rabula. Flora Dyson desempenhou a japonesa. Figura dificil e bem tratada. Antonia Mendes—sorridente e viva.

A. P.

DE LUTO

Arnaldo da Silva

Realizou-se hoje, ás 16 horas, o funeral do sr. Arnaldo da Silva, estimado industrial de barbearia, da Praça de D. Luis, n.º 25.

A' familia enlutada os nossos pesames.

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Parque Mayer
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60
com entrada gratuita no Parque
SABADO 21
Inauguração desta temporada
Sensacionais numeros de variedades
Todas as noites estreias de grandiosas realisações cinematograficas

Manteigas purissimas!!!

Só na Nova Casa das Manteigas da R. Prata, 88-90

Genuinas de Paredes de Coura, Viana e Avanca a m sal. . Kilo 22$00
Com sal, de Espinho . . . . » 20$00
Réclame . . . . . » 18$00

Pedidos pelo Telefone C. 983

A Cidade

PALPITE INTERESSANTE

Resolveu *A Portugal* comprar 10 bilhetes para a Lotaria de Santo Antonio, de 2.000 contos, que serão distribuidos gratis durante a proxima semana a quem efectuar compras superiores a 200$00 escudos.
Depositos de vendas ao publico:—Rocio, 122; Rua da Betesga, 32; Rua da Palma, 128.

UMA «ESTRELA»

HOJE

esfreia-se

no Teatro da Trindade

a grande «tonadillera»

Raquel Meller

Abramos agora um parentesis sobre a deslumbrante carreira artistica de Raquel Meller, que hoje se estreia no Trindade, para relatarmos, bisbilhoteiramente, algo da sua intimidade, sempre interessante, quando se trata da vida de grandes artistas, mas superiormente curioso nesta personalidade estranha, que tão poderosamente sabe dominar o publico, que o encanta, que o empolga, pelo misterioso encanta de uma sedução suprema.

A *Maja* da *Tonadilla*, a Rainha *del* co..plet, a Deusa da Arte do Silencio, com o seu super-sensivel temperamento artistico, é, como não poderia deixar de ser, uma impulsiva, uma caprichosa, um lindo *Enfant gateé* da sorte e de toda a gente que tanto a admira e lhe quere.

Para todos, o seu capricho é Lei, a sua vontade soberana, o seu mais pequeno desejo ordem imperiosa, como voluntariosamente caprichoso e tiranicamente seductor é o Poder misterioo de *una simples mirada* desses olhos divinos com que Raquel exteriorisa, maravilhosamente, todos os sentimentos da sua grande alma de artista.

A minha indiscrição vai aqui *filmar* alguns dos seus mais tipicos gestos, e que a grande artista me perdôe a indiscrição.

Raquel, em Madrid, tinha dois *preciosos* carros, um *Mercedes* e um *RollsRoyce*

Um dia, ao saír do seu *Rolls*, rasgou um pouco a sua saia, e imediatamente, os seus nervos vibraram intensamente pelo pequenino desastre na *toilette*.

Virando-se para o *chauffeur*, dá-lhe a ordem: — *«No quiero más este carro, és un «cachoro»; lo puedes dar al primero que pasa, no lo quiero más vêr!»*

E, imediatamente, se teve de vender o mais belo *Rolls Royce* de toda a Espanha, isto sem réclamo, a Ruggeroni.

Uma vez, no seu camarim no *Maravillas*, a sua criada disse-lhe que um carpinteiro de scena tinha pedido licença para ir para casa, porque sua mulher ia ter uma criança.

Mandou-o chamar, felicitou-o, e metendo a mão á sua maleta, tirou de lá, num repente, um punhado de notas, dizendo-lhe: — *«No quiero que me lo agradeças!»*

No palco, o pobre do carpinteiro, abençoando Raquel, com as lagrimas nos olhos, contou, diante de todos, mil e quinhentas pesetas!

Uma vez na *Comedia*, de Madrid, estava no seu camarim a vestir-se para cantar a ultima *tonadilla* daquela noite, quando, acudadamente, um camarista de serviço no Paço lhe mandou dizer, pela sua criada, que El-Rei lhe pedia para tornar a cantar a *Violetera*.

Raquel, indiferente, continuava a vestir a linda *toilette* com que ia cantar *Mimosa;* a criada, aflicta, insiste, dizendo-lhe: — *«Pero, Señora, és El-Rey que le pide para repetir la «Violetera»!»*

E ela, já *mui nerviosa*, a contestar-lhe imediatamente:

—*«Pues dice a El-Rey que a Rachel no se le dá la gana»!*

Afonso XIII tem uma admiração profunda por Raquel Meller, e considera-a como uma verdadeira gloria nacional, e um dia mandou dizer-lhe que apreciaria imenso que ela se dignasse vir cantar ao Palacio do Oriente, certa noite de gala.

Resposta pronta de Raquel:

—*«Pues, Rachel canta na «Comedia», no vá cantar a domicilio!»*

N. M.

LISBOA DE HA TRINTA ANOS

Evoca-se

a proposito

DA MORTE DO CRUZ DA MÓNACO

uma epoca passada

Lisboa transforma-se — diz-se numa peça popular de grande voga e verifica-se na fisionomia nova da cidade velha do «Passeio Publico».

Se não chegassem os modernismos, aliás necessarios, dos veículos e do transito, bastariam, para nos chamarem á realidade da evolução citadina, factos que, dia a dia, surgem evocando recordações que são de ontem e que parecem desenterradas das ruinas duma Lisboa esquecida.

Ha dias morreu Julio Cesar Vieira da Cruz, «O Cruz da Monaco», e ao ouvirmos o espirito admiravel do sr. Gualdino Gomes, um dia «o Gualdino da Monaco», contar o que sabe e o que viu daquele cacifo do Rocio, compreendemos o distante que estamos duma época que ainda está perto.

A figura do Cruz mereceu, no dia da sua morte, justas evocações que encontraram grato eco na recordação que dele guardam todos os que o conheceram; a palestra espirituosissima do sr. Gualdino Gomes despertou-nos um interesse que não conseguimos calar, *malgré* a certeza de empalidecermos a sua graça, sempre moça, e o brilho da sua conversa.

Naquele Rocio lôbrego e pombalino, que eu não conheci — sublinha graciosamente o sr. Gualdino Gomes — feria a escuridão e a tranquilidade nocturna a luz, débil e mortiça, saída duma porta acanhada, ainda mais reduzida que a da «Tendinha», ultimo reducto de Marialvas, «pegadores» e bebedores.

Era a loja do *Consciente*, um velhote assim conhecido pela consciencia que usava no seu comercio. Nunca iludia os trocos e sempre estava prevenido de moedas de dois e três réis para os freguezes que lhe pagavam bolinhos de bacalhau e vinho, ou tabaco e fosforos, batendo sonóras rodelas de prata na modestia do balcão de zinco.

Foi a loja do *Consciente* que o Cruz, pai do Julio Cesar Vieira Cruz, tomou para continuar o negocio, com tal esforço e afinco que, dia e noite, a tinha aberta para os *batoteiros* das *tavolagens* visinhas. Desta frequencia de então, veiu á loja por ironia, o nome de *Monaco*.

O Cruz era um velho militarão, homem energico e honrado que aguentava a pé firme o serviço da noite, e de dia ficava o filho em seu logar, enquanto ele dava um curto passeio, apoiado a uma bengala com grôsso castão de aço a que chamava o seu «croque».

Foi pela sua morte, em 94, que o filho ficou com a loja, indemnizando um irmão. Animado de bons desejos chamou o pintor Antonio Ramalho, para as decorações e o Rafael Bordallo para os azulejos, além do marceneiro que trabalhou em belas madeiras a armação da loja.

Depressa ganhou o bom Cruz excelente clientela, seduzida pelas suas atenções e bôa memoria. E o Cruz nunca abandonava a loja, onde almoçava, jantava e se medicava nas doenças.

Ministros, auzentes nas legações ou viajantes de regresso, eram recebidos pelo Cruz, como se na vespera ali tivessem estado, e recebiam o jornal e o tabaco preferido sem necessidade de expressarem o desejo. Em memoria ninguem lhe ganhava, e recado deixado para os freguezes era transmitido sem perda de data ou detalhe.

Diziam-n'o egoista e pouco serviçal, quando ele, tão próbo e com tão boa memoria, se limitava a defender-se dos que, não tendo aquela qualidade, eram *esquecidos*.

E a *Monaco* começou a ser frequentada pela bôa gente de então; os preferidos sentados no recanto do fundo ou em cadeiras que, no Rocio de então, se colocavam á porta, despreocupadamente.

Era o Fialho, o Marcelino e o Carrelhas, continua o sr. Gualdino Gomes, que era dos eleitos. E, além destes, Carlos Sertorio, Reis Damaso, o Neto e o Assis do Banco de Portugal, o Patróne, Adrião de Seixas, Chaves de Almeida, e alguns actores como o Telmo, o Augusto e o Ferreira, e quasi todos colaboraram no numero unico duma folha que, com o titulo de *Monaco*, então se publicou.

Dizia-se que algumas senhoras passavam á porta só para recrearem os ouvidos com os galanteios, que nunca lhes eram negados, mas para os homens fervia a critica temida.

Ramalho Ortigão, num dia que estreou sapatos, aqueles sapatos ingleses que eram o seu orgulho, disse ao Manuel Gustavo:

—«Que dirá a *Monaco* dos meus sapatos?

Ninguem escapava, o que fez certo admirador da «Aguia do Marão» gritar exaltado:

—«Nem o Antonio Candido poupam!

Tudo isto nos contou, com um interesse dificil de reproduzir, o sr. Gualdino Gomes, que desapareceu da *Monaco* quando o bom Cruz a trespassou ao Marcos.

—«Não me resignei a ser incluido no trespasse», conclue o sr. Gualdino Gomes.

R. P.

Pelos teatros

"Cosido á Portuguesa"

Está-se ensaiando, com grande actividade, no Eden-Teatro, a revista «Cosido á Portuguesa», dos felizes autores do «Cabaz de Morangos» e da «Mouraria», a que se juntaram Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães. A nova revista que está sendo montada com grande luxo e deslumbrantes scenarios dos nossos melhores artistas pelo distinto emprezario Almeida Cruz, deve obter o aplauso da critica e do publico.

Trata-se dum espectaculo com moldes novos, interpretado por alguns dos melhores artistas do genero. A elegante «estrela» Lina Demoel, que é a «vedeta» da companhia, interpreta seis papeis, onde deve ter ocasião de evidenciar as suas brilhantes qualidades, confirmando assim a simpatia e o carinho que o publico lhe tributa.

Alves da Cunha

Está trabalhando com enorme exito artistico no Teatro Avenida, de Coimbra, a brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches. Desde a primeira noite que o notavel actor Alves da Cunha vem sendo aplaudido calorosamente pela plateia coimbrã, que, de pé, vitoria o nosso primeiro actor, pela maneira assombrosa como interpreta os seus papeis. A Companhia, depois de Coimbra, dará espectaculos em Torres Novas e Tomar, estreando-se, no dia 30 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

"Flôr de Té"

«Flôr de Té» é uma «tonadilla» deliciosamente delicada que Conchita Vila deu a conhecer em Portugal, quando da sua triunfal estreia e que continúa no reportorio das mais celebradas «estrelas», entre as quais, por maiores, dificilmente terá melhor interprete. Outro tanto acontece com «Levanta los ojos», que nenhuma outra «tonadillera» póde igualar em perfeição e presteza de exteriorisação.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem o seguinte programa, durante a actuação no Teatro da Trindade, de Raquel Meller: hoje «Os dois maridos da senhora»; amanhã, «O Principe João»; na segunda feira, «Marquês de Villemer» e na terça feira, despedida de Raquel com a peça «O Homem das cinco horas».

—Está concluido o «vaudeville» «A grã-duqueza e o creado de quarto», versão de Alvaro de Andrade, versos de Tomaz Colaço e musica de Coutinho de Oliveira, que brevemente entra em ensaios na companhia Cremilda de Oliveira que anda novamente percorrendo o Minho em «tournée» com novo repertorio.

—Despediu-se ontem, novamente do publico do Teatro S. João, do Porto, com a peça «Lourdes», a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

—Luiza Satanela, que realiza a sua festa artistica no Teatro Avenida, na proxima terça feira, com o «vaudeville», «O Padre Cura», exibirá no papel de «Madame Cousinet», «toilettes» vindas expressamente de Paris.

—Os principais papeis da opereta-pastoral «A Estrela d'Alva», que sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, quarta feira, vão ser interpretados por Justina de Magalhães, Alves da Silva, Carmen Martins, Margarida de Almeida, Teodoro Santos, Santos Carvalho (do Porto), Reginaldo Duarte, José David e Joaquim Roda.

—Os fados de Adelina Fernandes, os numeros de Hortense Luz, Maria Laura, Luisa Durão, José Vitor e Joaquim Prata, e os bailados de Polesskaya, são sempre muito aplaudidos, nas «matinées» e «soirées» do Foz.

—Nos cinco quadros da comedia-farça «O Topa-a-Tudo», que sobe á scena, no Variedades, no dia 27, em recita de Silvestre Alegrim, dois são de rua e, dêstes, um passado na antiga praça dos Restauradores, junto dum quiosque.

—Dissolveu-se a companhia Filomena Lima-Alvaro Pereira, tendo os artistas regressado a Lisboa.

—Amanhã, no Coliseu, realiza-se a unica exibição das duas ultimas jornadas do «film» «Titi, rei dos gaiatos».

—Aldina de Sousa, que tem na personagem da Adelaide Pinoia, do «Bairro Alto», continúa a ser calorosamente aplaudida, todas as noites, nos lindos fados do «Alvará» e do «Bairro Alto», sempre bizados calorosamente.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Gymnasio—A's 9,30—«O perigo amarelo».
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Sarau de arte.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
Um filho de 3.ª classe
e Fado da Caserna, por Margarida Ferreira. A canção da Maria Rosa, por Augusto Costa
Musica encantadora! — Grande aparato!
Penultima—**Preços populares**

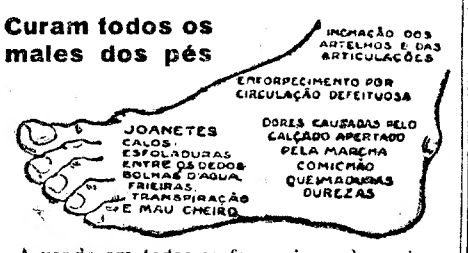
POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —*Telef. N. 3028*—
HOJE A's 21,30
O TURCO DO KALHARIZ

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

RIGOR DA MODA
Grande Alfaiataria
Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto : : : : : : : :
: : : : : e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Grande Garage União, Ltd.
Recolha e lavagem de automoveis
Vendas de Gasolina, Oleos e Acessorios
A unica que mais acomodações tem e melhores vantagens oferece:

(*) Carros de praça c/ lavagem 125$00.	150$00
» particulares c/ lavagem. . .	190$00
» » c/ cabine . . .	240$00
» s/ lavagem	110$00
e colha avulso c/ lavagem	15$00
» » s/ »	10$00
Lavagem avulso	10$00

RUA VISCONDE DE SANTAREM, 59 (ao Arco do Cego)
Telef. N. 994 LISBOA
(*) Os carros de praça têm direito a ***um armario gratis*** assim como o preço da recolha ***com lavagem*** será de Esc. ***125$00***, desde que comprem a gasolina, oleos e acessorios.

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.
Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças
Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

"Salão Violeta"
Chapeus de senhora e crianças
EXPOSIÇÃO DE NOVOS E INTERESSANTES : : : : MODELOS PARA A ESTAÇÃO : : : :
A casa que transforma e tinge chapeus de palha em todas as côres, incluindo do escuro para claro á escolha do cliente
SISTEMA ALEMÃO
Preços Resumidos! Telef. N. 3813
19-1.º T. Cidadão João Gonçalves, 19-1.º
(Almirante Reis)

THEATRO DO GYMNASIO
Telefone : T. 914
Direcção de **GIL FERREIRA**
HOJE, ás 9 e meia da noite
Representação da comédia-farça
O PERIGO AMARELO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELLA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
O Bom Ladrão

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Os dois maridos da senhora

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM S O L PUTZ-CREAM
MARCA REGISTADA
O GENUINO PRODUTO ALEMÃO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Todos os pedidos devem ser dirigidos aos
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. Grothkop, L.da
Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA Telef. C. 15

FATOS FEITOS
— para —
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda
Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI nos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 4075

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Mexico

MEXICO, 21

Dizem os jornais que está solucionada a divergencia entre os Estados Unidos e o Mexico, relativa á questão do petroleo. O presidente Coolidge reconheceu as recentes leis mexicanas sobre o petroleo, depois de haver obtido do sr. Calles o compromisso de que será respeitado o cumprimento dos acordos assinados com o ex-Presidente Obregon. O governo mexicano obriga-se além disso, a não adoptar medidas algumas tendentes a privar ou limitar aos cidadãos norte-americanos os direitos sobre as suas propriedades. — (A.)

Da Siria

BEYTOUTH, 21

As tropas francesas derrotaram os rebeldes, que tiveram bastantes mortos, entre eles os chefes Izzedine e Ab-del-Kader e muitos feridos.

Fôram capturados quinze rebeldes, registando-se tambem elevado numero de rendições. — (L.)

De Marrocos

FEZ, 21

Depois de uma demorada conferencia entre os chefes do Estado Maior da tropas francesas e espanholas, foi dada ordem para que as zonas infestadas pelos mouros dessidentes fôssem completmente limpas. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 20

O presidente Alvear é partidario da reforma eleitoral no sentido de se garantir a representação proporcional para que se assegurou os direitos da minoria. Na sua mensagem ao Congresso tratará do assunto. — (A.)

Da Russia

REVAL, 21

O russo branco Ivkof, que havia sido preso por, durante uma conferencia haver maltratado o ex-comissario sovietico Milionkoff, vai ser internado na ilha Kilmo. — (L.)

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149 — R. Eugenio dos Santos — 157
Canôas á S.to Antão

"A COMERCIAL"
Esta antiga e acreditada Casa de PENHORES continua com as suas transacções, tanto de EMPRESTIMOS como de COMPRA e VENDA.
18, Tr. da Trindade, 22
TELEF. C. 3992

A ACTUALIDADE ALEMÃ

A volta do Kaiser E AS reparações

O "Deutsch Zeitung„ tem anunciado varias vezes que se vai estudar um projecto de hipoteca sobre o produto do serviço de correios da Alemanha, destinado ao pagamento de reparações de guerra.

Trata-se dum plano preparado por certas personalidades alemãs com o banqueiro americano Otto Kahn. Porém, estas informações têm sido desmentidas mais duma vez pelo governo do "Reich„.

Ora o orgão racista mantem as precedentes afirmações, acrescentando que se trata dum projecto que a comissão das reparações adoptou por unanimidade na ultima sessão: a administração dos correios da Alemanha suportaria uma hipoteca de cinco milhares de marcos-ouro e que o governo emitiria obrigações correspondentes que seriam entregues ao agente geral do pagamento das reparações. Esta divida exigiria, por parte dos correios da Alemanha, uma anuidade de trezentos milhões de marcos. Mas um desmentido oficioso repete que o governo do Imperio não conhece, nem oficialmente nem oficiosamente, semelhante projecto.

* * *

Sobre a comissão de mandatos tambem acaba o ministro da Alemanha, em Bruxelas, de fazer diligencias junto do ministro dos Negocios Estrangeiros para obter que o governo belga apoie o pedido alemão dum posto na comissão de mandatos, pedido que vai ser formulado proximamente em Genebra.

Os embaixadores do "Reich" em Paris e em Londres fizeram simultaneamente as mesmas diligencias ha poucos dias. E o "Reich" não descurou a questão junto de outros governos.

Tendo-se dado manifestações nacionalistas além do Rheno, é de temer que, na hipotese de se conceder á Alemanha o posto que pretende na comissão de mandatos, surjam para o seu representante dificuldades, multiplicadas nos embates com as potencias mandatarias.

A pretensão alemã, se fôsse realisavel, seria em prejuizo da Belgica, cujo representante, o sr. Orts, ocupa o seu posto na comissão de mandatos, com grande autoridade e prestigio. Além de que seria inadmissivel que se substituisse um belga por um alemão, tanto mais que os membros da comissão de mandatos foram nomeados sem que seja limitada a sua duração.

* * *

No "Reichstag„ continua a discussão do projecto de lei sôbre a protecção da Republica.

Disse o Conde de Westarp que os nacionalistas votam a lei em razão do acôrdo ulterior e acrescentou:

—A opinião dos nacionalistas, quanto á volta do Kaiser, é bem conhecida. O proprio acôrdo fornece aos nacionalistas ocasião para defenderem o seu ponto de vista.

E o "Reichstag„ adoptou a lei, em terceira leitura, e por 321 votos contra 41. Estes 41 votos foram de racistas e comunistas.

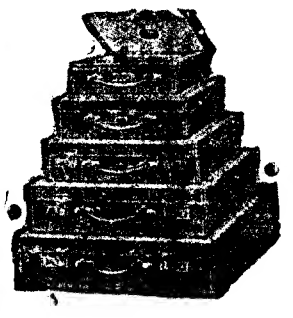
* * *

Duas tentativas vão contribuir para aplanar as dificuldades entre o governo do Imperio e o governo prussiano. Foram graves as divergencias surgidas entre os dois governos, especialmente no dominio financeiro.

A Prussia diz-se sacrificada a outros Estados alemães, especialmente á Baviera.

O partido do centro vai desempenhar o papel de mediador.

E já começaram as conferencias entre o presidente do Conselho prussiano e o chefe do centro, von Guerard.

A ORIGINAL

A ORIGINAL
MALAS DE VIAGEM
O MAIS COMPLETO SORTIDO
A PREÇOS DO FABRICANTE
R. DA PALMA, **266-A**
(Não confundir o numero)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

LONDRES, 21

O *Times* comentando a visita do ministro inglês em Pequim, a Changai, diz que a influencia comunista na China demorar-se-ha ainda por algum tempo e por isso ela continuará a complicar a situação.

Todavia, com a declinação evidente desta influencia no Yang-Tse, a situação ali parece tomar um caracter mais tipicamente chinês e, portanto, mais rasoavel.

Continuando, julga muito dificil conseguir uma união de vistas entre todos os chineses, mas que apezar de todos os dissabores sofridos na China, a Inglaterra procurará manter as melhores relações de amisade com a China civilisada. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 21

Tendo o ex-governador alemão da «East Africa» refutado as alegações produzidas pelo antigo governador geral inglês, da Africa do Sul, lord Bixton, em que se acusavam os alemães de maus administradores, e convidando este a prová-las, lord Bixton responde, em carta aberta, áquele estadista, lamentando ao mesmo tempo que o incidente tenha vindo avivar o passado. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 21

A conferencia economica reconhece a necessidade de realizar, sem demora, uma conferencia de comercio, com a participação dos ministros das diversas nações. — (L.)

A questão de Tanger

LONDRES, 21

Fôram suspensas as negociações franco-espanholas sobre a questão de Tanger, por motivo de divergencias entre os dois governos ácêrca do assunto. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 21

Sharey venceu, por «knockout», o seu adversario Maloney num encontro de box realizado ontem. — (L.)

João Fernandes
Havaneza d'Alcantara
121 — Rua Prior do Crato — 123
1918 . . . . Esc. 300.000$00
Bilhete certo desta casa vendido na loteria de hoje, em vigesimos.

FOTO ESBOÇO
DE
JOSÉ LOPES
Ateliers: C. do Combro, 127
Oficinas: T. André Valente, 7, 1.º
Prevenimos os nossos dignos clientes que os nossos empregados nada teem com os actos que empregados de outras casas praticam e que, por tal razão, podem continuar depositando neles a confiança que até aqui teem merecido.

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Cigarros «Thévenet»
Extase
Ponta imitação pétalas rosa
Lata 20 cigarros esc. 6$00
A' venda em todas as boas tabacarias

LÁ FÒRA

AS CONFERENCIAS do professor dr. Reinaldo dos Santos

(Continuação da 1.ª pagina)

lho. Não esqueço que estamos aqui para vos festejar, como quem soube fazer irradiar, longe das fronteiras do seu pais, a historia dos monumentos e dos tesouros devidos ao genio dos seus artistas. Mas eu quiz que os que conhecem e admiram a vossa obra artistica, tão profunda e tão tocante, saibam tambem o lugar que ocupais no espirito dos que podem apreciar a vossa obra cirurgica.

Meu caro colega, e caro amigo, bebo á grandesa e á gloria do vosso pais.

Do professor René Schneider, mestre de historia da Arte na Sorbonne:

Caro confrade e amigo

De triunfo em triunfo, primeiro na Escola do Louvre, depois, na Sorbonne, perante um anfiteatro inumeravel, atento e entusiasta, eis-vos hoje recebido pelos *Amis des Letres françaises*.

Emquanto o vosso eminente compatriota, dr. José de Figueiredo, mostrava na escola da pintura portuguesa,—no grande Nuno Gonçalves, o genio intimo do país e da raça, grave, um pouco melancolica,—vós, com os vossos livros, com os vossos artigos da "Lusitania„ com as vossas conferencias, punheis em relevo, excelentemente, a originalidade mais que estranha, misteriosa, da arquitetura e da sua escultura decorativa. Ei-la, essa *Arte Manuelina*, exuberante, toda impregnada do perfume maritimo, fixando na pedra rude, cordames, velas, amarras, rêdes, conchas, corais, algas.

Tem a obcessão do mar. Tem ainda esta virtude penetrante, que é a do simbolo: —sugére.

Reflexo das expedições dos vossos antepassados,—que foram conquistadores e poetas, como Camões,—essa arte foi trazida pelas vagas do Atlantico. Foi esse ritmo esculpido que veiu até nós. Durante as conferencias na Sorbonne, envolvia-nos, e o seu refluxo transportava-nos ao vosso querido Portugal.

Os premios da lotaria

1918....	300.000$00	2273....	2.000$00
6397....	50.000$00	2297....	2.000$00
627....	15.000$00	5193....	2.000$00
203....	2.000$00	5517....	2.000$00
263....	2.000$00	8625....	2:000$00
1481....	2.000$00	9160....	2:000$00
1687....	2.000$00		—

Lisboa Moderna

Uma das multiplas missões da imprensa é a de estimular todas as interessantes iniciativas realizadas no nosso país. Eis porque nos compete referir-nos ao estabelecimento que acabamos de visitar, «Galerias Rivoli», Rua Augusta, 285, 289, que tão grande sucesso tem feito desde segunda feira, dia da inauguração, cujas exposições de lindos tecidos em seda, lã e algodão, tem sido devidamente apreciadas por todas as senhoras elegantes que as têm analisado.

Lembramos ás nossas leitoras que todos os tecidos desta casa são importados directamente dos melhores fabricantes de Paris, Lyon, Bruxelas e Londres, e, por consequencia, vendidos a preços reduzidissimos. Por outro lado, os proprietarios das «Galerias Rivoli» montaram uma secção apropriada para a recepção de todos os pedidos pelo correio, quer de Lisboa, quer da provincia, de molde a poder dar-lhes uma rapida execução.

Aconselhamos as nossas gentis leitoras a visitarem as «Galerias Rivoli», Rua Augusta 285-289, pois não perderão o seu tempo.

Pela nossa parte, cumpre-nos felicitar os seus proprietarios por terem dotado a capital com mais uma bela instalação comercial, ao mesmo tempo que lhes apresentamos os nossos votos de prosperidades.

OS GRANDES VÔOS

O aviador Lindbergh que partiu ontem de Nova-York chegará hoje a Paris?

A travessia do Atlantico, de Nova York a Paris sem escala, continua na ordem do dia. A perda quasi certa de Nungesser e Coli não diminuiu o entusiasmo dos seus competidores, que do lado de lá do Atlantico se preparam para iniciar o grande vôo.

Ontem, estavam prontas a partir nada menos de três "équipes„: o comandante Byrd, em monoplano; Bertaud e Chamberlain, no seu "Miss Columbia„ e Lindbergh, num aparelho munido de pericospio e dotado de grandes facilidades de vôo.

De todos eles, Lindbergh—o "louco que vôa„, como lhe chamam no Far West—foi o unico que se abalançou a partir, sósinho, para a grande aventura.

A tempestade que se desencadeou sobre o Atlantico, nas costas da America, não o impediu de levantar vôo. O seu aparelho leva 2.000 litros de gazolina, que devem chegar, em condições normais, para um percurso de 7.000 quilometros. Ora o seu itinerario não vai além de 6.000 quilometros.

Lindbergh partiu de Long Island ás 7 e 50 da manhã, ou sejam 12 e 50 em Paris. A uma velocidade de 200 quilometros á hora, não gastará mais de 32 horas para ir de Nova York a Paris. Mas como é provavel que as condições atmosfericas não lhe permitam manter aquela média horaria, supõe-se que o avião de Lindbergh chegará hoje a Paris, á uma hora da noite.

Através dos telegramas fornecidos pelas agencias, podemos seguir a marcha do avião americano sôbre o Atlantico:

A marcha do avião

NOVA YORK, 21.—O aviador Lindbergh iniciou ontem a sua viagem aerea, tendo partido de Long Island ás 7 e 50 da manhã, no meio das aclamações duma enorme multidão. Leva 450 galões de gazolina.—(L.)

NOVA YORK, 21. — O avião tripulado por Lindbergh atravessou a costa da Nova Escocia ás 17 horas, passando ás 21 sobre Lapoile, em New-fond Land. — (L.)

NOVA YORK, 21. — Lindbergh deve estar ás 19 horas de hoje na ilha Valentia, chegando a Paris á uma da madrugada. —(L.)

NOVA YORK, 21. — Os tecnicos confiam no exito da viagem de Lindbergh, por ter conseguido atravessar sem incidente o nevoeiro que envolvia a Terra Nova.

As ultimas noticias recebidas hoje de manhã dão o aviador a 700 milhas afastado da costa, navegando na direcção da Irlanda. Já percorreu, portanto, mais de um terço da viagem. — (L.)

O vôo de Nungesser

As pesquisas feitas para encontrar Nungesser e Coli não têm dado o menor resultado. O seu vôo audacioso entrou já no dominio da lenda. Cruzam o Atlantico os boatos mais inverosimeis ácêrca da sorte dos dois aviadores franceses.

Ha quem afirme que "L'oiseau blanc„ foi visto sobre a Irlanda. Mas a noticia não se confirmou. Tudo leva a crêr que Nungesser encontrou a morte, como Sacadura Cabral, nos nevoeiros perigosos do canal da Mancha.

Tanto mais que uns pescadores do Pas-de-Calais encontraram uma garrafa com a seguinte mensagem: "12-5-27.—Estamos sem viveres. Até á vista!—Nungesser, Coli„.

Até á vista!...

O marquez de Pinedo chega amanhã a Lisboa?

As ultimas informações telegraficas dizem que o marquez de Pinedo, que chegou hoje, de manhã, á Terra Nova, levantará vôo hoje, de tarde, para os Açores, contando demorar-se ali poucas horas e iniciando talvez amanhã o vôo para Lisboa.

O comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, convidou o sr. general Domingues e todos os aviadores do Exercito a assistir á chegada do glorioso aviador italiano, que deve descer no Tejo, em frente da doca do Bom Sucesso.

O regresso de Beires

RIO DE JANEIRO, 20.—Sarmento de Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia estiveram no palacio do Cattete, a apresentar despedidas ao dr. Washington Luis, começando amanhã a fazer cumprimentos aos membros do ministerio. Tencionam partir na proxima semana.—(A.)

Inglaterra-India

LONDRES, 21.—Os aviadores Warr e Gilman, que vão tentar o vôo directo da Inglaterra á India, passaram em West Baden ás 15 e 30 de ontem.—(L.)

Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta, dentro em pouco, no teatro S. Carlos, importantes e numerosos trechos da "Missa em ré" de Beethowen, para orquestra, côro mixto e solistas. Os ensaios vão já adeantados, e levados com entusiasmo e brio artistico por Fernando Cabral.

Em breve, referir-nos-hemos mais detalhadamente a este valioso empreendimento, que vai dar a conhecer ao publico de Lisboa um dos mais elevados e perfeitos monumentos musicais de todos os tempos.

Professores afastados do serviço

Segundo informação oficiosa que nos é transmitida do gabinete do sr. ministro da Instrução, o sr. ministro ordenou a organização do cadastro do professorado e determinou que fossem afastados do serviço todos os professores acusados de terem cometido faltas, com provas devidamente autenticadas, procedendo o ministro judicialmente contra as pessoas e entidades que acusaram sem provas.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UMA CARTA

OS NEGOCIANTES de azeites e os exportadores espanhoes

Do sr. Embaixador de Espanha, D. Cristobal Valin, recebemos uma carta, na qual o ilustre diplomata rectifica alguns pontos de um artigo que, sobre os negociantes portugueses de azeite, em Andaluzia, o nosso camarada Norberto de Araujo publicou, enviada de Sevilha, ha cêrca de um mês.

Acudindo aos desejos do sr. Embaixador, e porque isso está nos nossos habitos e até estava na previsão do nosso redactor principal, enviado especial a Sevilha, gostosamente damos curso ás rectificações pedidas.

São inexactas as afirmações relativas á falsificação de azeite por parte dos exportadores espanhois — diz D. Cristobal Valin. «E' isso materialmente impossivel porque está proíbida em Espanha a exportação de azeite que não seja puro e cuja acidez não exceda cinco graus, e porque os exportadores são os principais interessados em que o azeite não vá mistificado».

No que respeita a oleos, convertiveis em azeite para usos comestiveis a sua importação em Espanha está proíbida até data muito recente, em que só se autorizou a importação de reduzidas quantidades — diz ainda o sr. Embaixador — e isso para fazer face a uma possivel escasez.

Ficam assim satisfeitos os desejos diplomaticos.

Evidentemente, o ilustre representante da Espanha que não é obrigado a acusar a leitura de dezenas de artigos, cronicas, informações, sem favor laudatorias para a Espanha e para os espanhois, que ha dez anos aquele nosso colega vem publicando e continuará a publicar na imprensa portuguesa — e até já depois de se encontrar em Lisboa tão distinto diplomata do nosso respeito — não poude deixar de tomar a defeza dos exportadores espanhois, que, aliás, concretamente não fôram acusados e nem isso estava no nosso proposito.

O artigo em questão tem 24 periodos, e só um, aquele em que se dizia que o azeite vinha para Portugal em parte falsificado, mereceu o reparo de D. Cristobal Valin.

Intuitivamente escrito, o artigo, sem intuitos de campanha ou de agressão, deu azo a cartas, onde algumas pessoas se desembaraçavam de responsabilidades e outras aplaudiam e confirmavam. Nunca respondemos, porque da contenda — percebemos — não adviria utilidade publica. O artigo estava em relação áquele momento — exactissimo, nas suas intenções, que a rectificação de um numero ou de um detalhe não prejudica.

Havia, porém, de parecer desdem pelo ilustre sr. Embaixador, desacompanhar a sua carta deste remate: de facto, — e o contrario não se escreveu —, as casas exportadoras espanholas são sérias. Os intermediarios, quando os ha, nem sempre o são. E a maneira como certos negocios, evidentemente não serão todos, decorrem em Sevilha, não são lisongeiros, nem claros, por parte de alguns intermediarios e de alguns negociantes portugueses que, por ignorancia, ganancia ou precipitação, caem em riscos e aceitam condições tão vexatorias—que só por eles o artigo mereceria continuação e maior latitude.

Café La Gare
Em frente da Estação do Rocio
ABERTO TODA A NOITE